ESPAÇO EM REVISTA
ISSN: 1519-7816

MERCADO DE TRABALHO NOS PEQUENOS MUNICÍPIOS E POLARIZAÇÃO REGIONAL: uma análise sobre Divisa Nova e Alfenas, no Sul/Sudoeste de Minas

Felipe Moretto Moura

Graduado em Geografia-Licenciatura pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES) e Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas de Ensino em Geografia (NEPPEG)
E-mail: femoretto.fm@gmail.com

Ana Rute do Vale

Docente do curso de Geografia do Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas. Grupo de Estudos Regionais e Socioterritoriais (GERES)
E-mail: ana.vale@unifal-mg.edu.br

Resumo
Os pequenos municípios de baixa diversificação produtiva do Sul/Sudoeste mineiro, podem ser caracterizados pelo agronegócio cafeeiro, neste trabalho partiu-se da hipótese de que a expansão da área plantada pela cana-de-açúcar sobre o café seria responsável pelo aumento do desemprego no município de Divisa Nova, com estruturas precárias, baixa oferta de empregos diante da mecanização do campo e diversos problemas sociais diante do êxodo rural. Dessa forma, Alfenas, polo da microrregião, vem se apresentando como uma saída a trabalhadores que se deslocam diariamente na busca de emprego e acesso aos serviços. Com esta pesquisa tornou-se evidente o processo histórico da polarização regional, diante de políticas do Estado que deixaram de proporcionar uma diversificação econômica no município de Divisa Nova e afetam seu cotidiano, além da busca de medidas para sanar os problemas que hoje são enfrentados.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Polarização regional. Migração pendular.

THE LABOUR MARKET IN SMALL MUNICIPALITIES AND REGIONAL POLARIZATION: an analysis on Divisa Nova and Alfenas, South/Southwest of Minas

Abstract
Small cities with low productive diversification in the South and Southwest of Minas Gerais state, can be characterized by the coffee agribusiness. Into this study, the planted area expansion sugarcane over coffee would be responsible for the unemployment increasing in Divisa Nova city, with precarious structures, a low job supply in the face of the mechanization from the countryside and several social problems heading the rural exodus. So this way, Alfenas city, a micro-region hub, has been presenting itself as an outlet for workers who move themselves daily, searching for jobs and also to access some services. With this research, the historical process from the regional polarization became evident, clearly to state policies that failed to provide economic diversification in Divisa Nova city and then affecting their daily lives, as well as the search for measures to solve the issues they must deal nowadays.

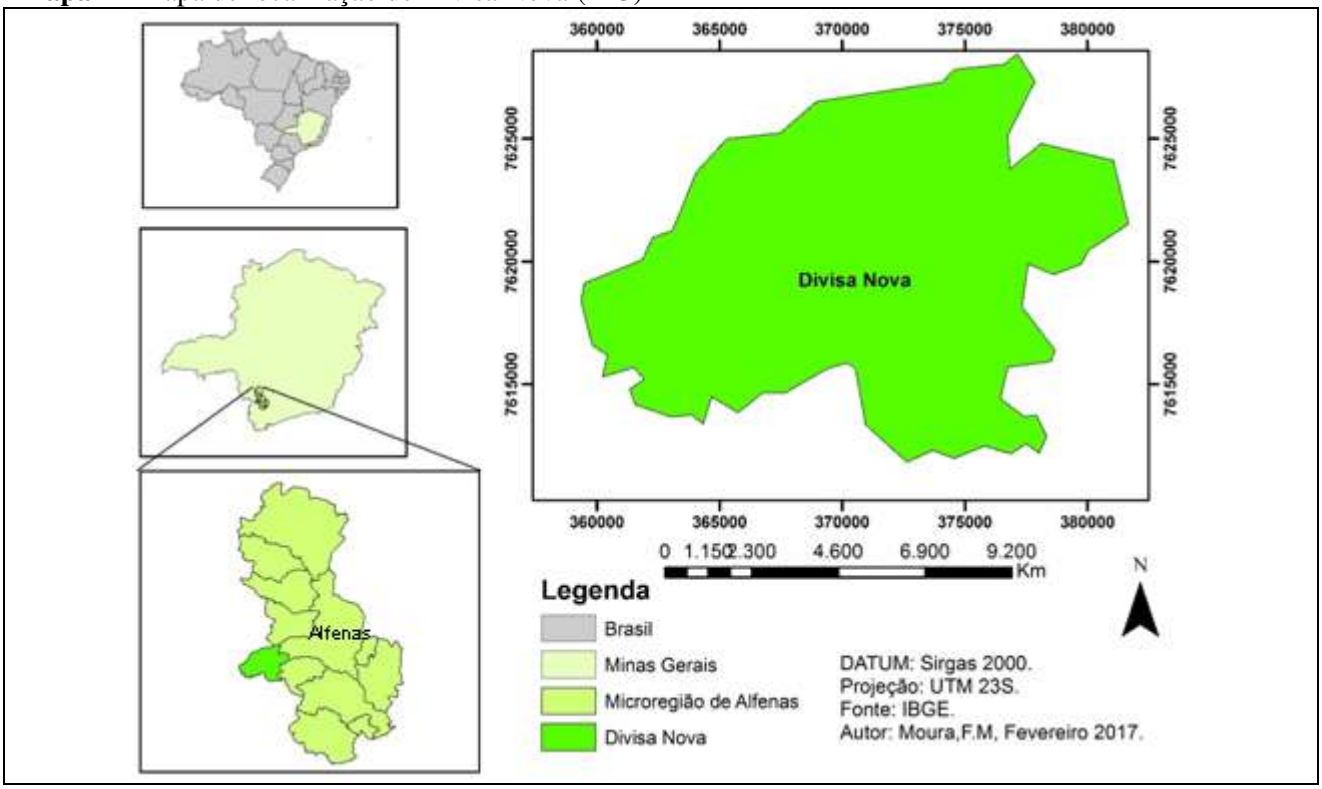
Keywords: Labour market. Regional polarization. Commuting.

Introdução

Os pequenos municípios, inseridos na lógica do agronegócio, possuem um agravante, uma vez que a modernização agrícola e a concentração fundiária acabam por expulsar essa população do campo, sendo que suas cidade-sede não têm capacidade de oferta de emprego para absorvê-los. Assim, a polarização regional torna-se um elemento importante nesse processo, considerando que a dependência do pequeno município em relação ao médio, foi facilitada pelo avanço nos sistemas de transportes e de comunicações, ampliando relações de proximidade.

Essa é a situação do município de Divisa Nova com relação ao de Alfenas, localizados na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais. De acordo com o IBGE, (2017), Divisa Nova tem uma população estimada em 6.050 habitantes e integra a microrregião de Alfenas, composta por doze municípios (figura 1). De clima temperado e relevo levemente acidentado, o município possui características socioeconômicas que se voltam para a agricultura, sobretudo para a produção do café, que influencia grandemente a economia e cultura locais, sendo que, todo o comércio e modo de vida da população são organizados entre a sazonalidade do período de safra.

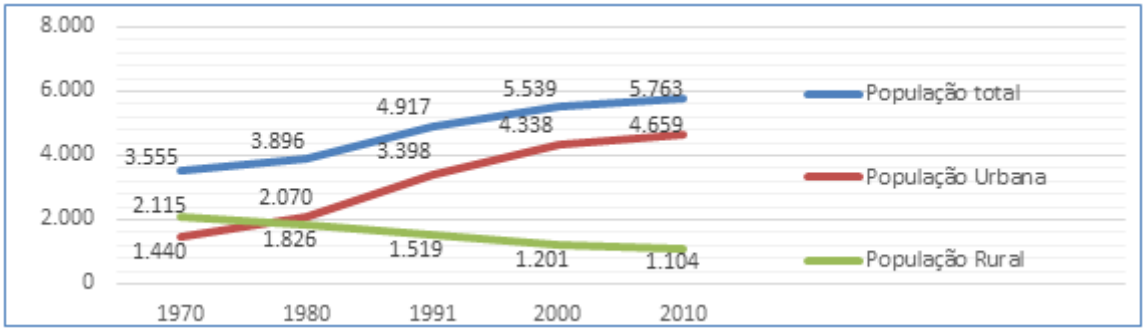
Mapa 1 - Mapa de localização de Divisa Nova (MG)



Fonte: Base de dados IBGE. Elaborado por Felipe Moretto Moura (2017).

Todavia esse perfil agrícola de Divisa Nova contrasta com seu elevado grau de urbanização, representando 80,84% da população total do município (IBGE, 2010), em decorrência do processo de êxodo rural, que vêm se acentuando desde a década de 1970 (gráfico1). Essa expulsão do homem do campo está ligada à predominância do agronegócio do café e, mais recentemente da cana-de-açúcar, monoculturas que ocupam grandes extensões de terras no município e se caracterizam pela adoção de técnicas modernas, poupadora de mão de obra. Por conta disso, o município convive com diversos problemas de caráter urbano como desemprego, exploração do trabalho, criminalidade, falta de acesso aos serviços, precariedade na infraestrutura, o que leva a um estado de vulnerabilidade e precariedade. Diante dessa situação, boa parte de seus moradores passaram a buscar emprego em municípios vizinhos, como é o caso daqueles que trabalham na cidade de Alfenas, para a qual deslocam diariamente.

Gráfico 1 - População rural, urbana e total do município de Divisa Nova (MG)



Fonte: SIDRA/ IBGE (2010)

A partir dessas informações, esse trabalho se propôs a analisar a relação entre o mercado de trabalho nos pequenos municípios e a polarização regional, tomando como estudo de caso o município de Divisa Nova com relação ao de Alfenas.

Para tanto, buscou-se: discutir sobre cidades médias e atratividade regional, no contexto da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, com destaque para o município de Alfenas, mostrar a existência das desigualdades regionais e a influência do agronegócio na situação socioecômica de Divisa Nova e analisar a migração pendular de Divisa Nova para Alfenas como alternativas ao mercado de trabalho regional, a partir do perfil e da visão dos trabalhadores que se enquadram nessa categoria.

Essa pesquisa realizou-se a partir de embasamento teórico, coleta de dados secundários e primários. Esses, por meio de entrevista com o Prefeito municipal de Divisa

Nova, como chefe do executivo poderia afirmar a veracidade de diversos questionamentos levantados ao longo da pesquisa, bem como apresentar informações relevantes. A aplicação de questionário semiestruturado junto a 10 moradores (entre 21 e 56 anos), sendo a metade de homens e de mulheres que se deslocam diariamente para trabalhar em Alfenas. Foi realizado também o mapeamento do uso e ocupação do solo agrícola do município de Divisa Nova, entre 2006 a 2016.

Cidades médias e atratividade regional

No século XX, as relações entre cidades se tornaram mais complexas no Brasil, tendo em vista que a antiga estrutura hierárquica foi substituída pelos fluxos de complementaridade e concorrência. Assim, a entrada de capitais em países de industrialização tardia como o nosso redefiniu a participação das cidades na divisão internacional do trabalho, promovendo a ampliação territorial das relações, ultrapassando o espaço regional.

> Num contexto como esse, as relações entre a cidade média e seu espaço rural e regional deixam de ser suficientes para compreender o contexto em que ela se insere. Ampliaram-se suas relações hierárquicas com as cidades maiores da mesma rede, sobretudo com as metrópoles que a articulam com a escala internacional; estabeleceram-se relações de complementaridade com outras cidades de importância semelhante; alteraram-se suas relações com as cidades pequenas, pois esse processo veio acompanhado de modernização da agricultura, que gerou movimentos migratórios do campo para as cidades e das cidades pequenas para as médias e grandes (SPÓSITO, 2007, p. 236-237).

A despeito disso, as cidades médias passaram a ser mais valorizadas, uma vez que quando comparadas às metrópoles, são vistas como possuidoras de melhor qualidade de vida (menores índices de violência, custo de vida e poluição, melhor fluidez do trânsito e existência de áreas verdes). Para os moradores de áreas rurais e pequenos centros urbanos dos arredores, por outro lado, elas representam local com possibilidade de empregos, boa infraestrutura, acesso a informações e recursos educacionais, que podem favorecer a ascensão material e intelectual dos seus moradores (AMORIM FILHO; SERRA, 2001).

Com relação ao papel das cidades médias no Brasil, Andrade e Serra (2001, p. 2) afirmam que, na década de 1970, elas puderam atuar como verdadeiros “diques” para os fluxos migratórios oferecendo uma alternativa a atração locacional para os mesmos. Na verdade, a emergência das cidades médias brasileiras coincide com o avanço nos sistemas de transportes e de comunicações, fato que permitiu o reposicionamento no que se refere às redes

urbanas regional, estadual, nacional, e em certos casos até internacional, considerando a estruturação de novas interações espaciais e na consolidação das já existentes. Dessa forma, ampliou-se as relações de proximidades com as cidades menores e com os espaços rurais circunvizinhos. Segundo Bessa (2005, p. 275), isso resultou "em uma vida de relações que define a existência de um espaço de contiguidade territorial, cuja configuração é a própria área de influência ou hinterlândia dessa cidade".

Tais relações podem se dar em dois tipos diferentes de escalas, horizontal e vertical, a primeira a partir de uma área contínua, já a segunda atuando em múltiplas redes superiores ou de mesma importância. Desse modo, as cidade médias desempenham papéis múltiplos, com centros urbanos econômica e politicamente principais, se apresenta também como alternativa atrativa para as cidades que estão sob sua influência em sua região, como atividades de emprego, comércio, cultura e educação (ANDRADE, 2014).

Uma das características que incorporam as cidades médias é a capacidade de receber e fixar os migrantes de cidades menores ou da zona rural, por meio do oferecimento de oportunidades de trabalho, funcionando, assim, "como pontos de interrupção do movimento migratório na direção das grandes cidades, já saturadas" (AMORIM FILHO; SERRA, 2001 p. 9).

Características que evidenciam ainda mais a polarização também salientada pelos autores são, tamanho demográfico, diversificação e espacialização econômica, organização espacial e posição do município na rede urbana, bem como o contexto histórico de formação, e comportamento dos fluxos migratórios, além de outras dimensões da ação humana (JARDIM, 2007)

As estruturas econômicas e sociais são pontos cruciais nas análises, uma que nos remete a aspectos muito relevantes, ao mesmo tempo gerais e específicos da sociedade da qual se debruça a análise. "Portanto, há que se observar as múltiplas possibilidades dadas pela configuração social e as modalidades em que ocorrem os deslocamentos populacionais que, na maioria das vezes, se realizam para além dos mercados de trabalho e educacional" (JARDIM, 2007, p. 2-3).

De acordo Andrade (2014), a exemplo de cidades médias de outras regiões brasileiras, na mesorregião Sul/ Sudoeste de Minas houve um significativo crescimento populacional nas últimas décadas. Esse aumento demográfico se deve à "atração de investimentos nos setores industriais, comerciais e de prestação de serviços, incentivou a afluência de expressivos contingentes de migrantes", em direção a essas cidades. Ademais,

houve um "aumento do deslocamento pendular proveniente dos municípios vizinhos, para práticas laborais, educacionais e socioculturais" (ANDRADE, 2014, p. 75).

Já os pequenos municípios, pensando a partir de Wanderley (2004), tomamos como tipologia os critérios de análise apresentados pela autora como caracterização deste, sendo estas, a centralidade do município junto a concentração das atividades administrativas, urbanização precária, forte presença do mundo rural junto aos modo de vida da população de características rurais que se sobressaem ao urbano e, por fim, a dinâmica da sociabilidade local.

> O espaço social assim construído se complementa, por um lado, com a referência às diferenciações sociais, os conflitos e as redes de alianças e associações, gerados especialmente pelas formas de uso e controle da propriedade da terra e do capital e pela estrutura do poder local; por outro lado, pela percepção deste espaço, tal qual reiterado pela memória coletiva, dos indivíduos, famílias e grupos sociais e que também funciona como elemento constitutivo de uma identidade local.(WANDERLEY, 2004, p. 4).

Deste modo diferem-se e muito a estrutura urbana, o modo de vida, as atividades desenvolvidas economicamente entre os médios e pequenos municípios, logo a necessidade de diferentes classificações que tipifiquem suas respectivas especificidades para a compreensão de nossa análise.

Desigualdades regionais e agronegócio

Em estudo sobre a análise do desenvolvimento socioeconômico das microrregiões de Minas Gerias, Rosado, Rossato e Lima (2009) apontam que

> a maioria das microrregiões de Minas Gerais apresentou formas precárias de condições de domicílios e infraestrutura de saúde, principalmente aquelas que tiveram os melhores indicadores de urbanização e industrialização. Esse fato pode estar relacionado com a concentração da população nas áreas urbanas. As pessoas buscam, nas cidades, oportunidades que são geradas pela expansão industrial; entretanto, o resultado é uma superpopulação que as cidades não conseguem absorver de modo desejável, resultando em problemas de moradia, saneamento, saúde etc. (ROSADO; ROSSATO; LIMA, 2009, p. 306)

Ainda neste mesmo estudo, os autores apontam a microrregião de Alfenas incluída no mesmo grupo dos piores índices de renda, moradia, saneamento e infraestrutura de saúde de estado de Minas Gerais. O município de Alfenas apresenta os melhores índices, enquanto Divisa Nova apresenta o pior da microrregião, portanto pode-se afirmar tais índices como

configurações sociais primordiais quanto a influência exercida pelo município de Alfenas sobre os demais, chamando a atenção de nossa análise para Divisa Nova.

Tabela1 1 - Aspectos demográficos e econômicos dos municípios da microrregião de Alfenas - 2015

Municípios	População Total (Hab.) *	PIB (mil R$)	PIB per capita (mil R$)	IDH
Alfenas	**78.712**	**1.676.994**	**22.418,50**	0,761
Alterosa	14.434	142.062	10.272,74	0,668
Areado	14.740	161.685	11.583,67	0,727
Carmo do Rio Claro	21.338	298.348	14.531,58	0,733
Carvalhópolis	3.544	39.049	11.552,99	0,724
Conceição da Aparecida	10.302	133.945	13.546,26	0,691
Divisa Nova	**6.031**	**60.243**	**10.392,15**	**0,670**
Fama	2.423	29.930	12.735,96	0,717
Machado	41.368	721.132	18.366,24	0,715
Paraguaçu	21.384	323.568	15.828,59	0,715
Poço Fundo	16.775	179.590	11.167,13	0,691
Serrania	7.796	90.126	11.940,44	0,677

* estimativa 2015
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015).

Ao refletir, então, sobre a influência de Alfenas sobre os pequenos municípios de seu entorno, cabe buscar uma percepção ampla, produto de um processo histórico e que produz o espaço diante de contextos e avanços tecnológicos. Apesar de não ser uma metrópole, o município, como já salientado anteriormente, ocupa uma função primordial no cotidiano dos municípios limítrofes, gerando a chamada migração pendular, definido por Ricardo, Aleixo e Oliveira (2010), como um movimento que

> [...] está ligado à questão da centralidade que as grandes cidades exercem em suas áreas de entorno, a influência exercida pelas metrópoles no mercado de trabalho e no oferecimento de diversos tipos de serviços. Tais elementos configuram sua espacialidade e faz com que as pessoas ampliem seus deslocamentos e criem uma relação direta entre o centro regional e municípios de entorno. (RICARDO; ALEIXO; OLIVEIR, 2010, p. 3).

Essa situação Divisa Nova reforça a ideia de que um pequeno município caracterizado pela predominância do agronegócio, com elevada estrutura fundiária e produção mecanizada, tem grandes dificuldades de gerar empregos para sua população, que é hoje majoritariamente urbana, conforme já demonstrado, devido ao êxodo. A produção de café no município enquadra-se na terceira fase da expansão da cafeicultura no Sul/Sudoeste mineiro, que coincide com a expansão do meio técnico-científico-informacional para o meio rural e corresponde à formação de um "moderno" circuito espacial produtivo do café, a partir da década de 1970 (FILETTO, 2000).

Portanto, historicamente a oferta de trabalho na cafeicultura regional concentra-se no período da safra, sobretudo na colheita, quando são contratados "apanhadores de café", de variadas origens. Nas unidades de produção familiar, o trabalho da colheita, concentra-se nos membros da família, quanto aos vizinhos (troca de dias de trabalho), sendo rara a contratação de assalariados da comunidade, devido aos elevados custos. Já nas grandes propriedades, praticamente em todas as fases do ciclo produtivo do café é utilizado o trabalho assalariado (COALIZÃO DO CAFÉ et al., 2004), embora a mecanização cada vez mais venha tirando postos de trabalho da cafeicultura.

Neste contexto, surge a cana-de-açúcar em Divisa Nova, considerando que Minas Gerais é um dos novos territórios dessa cultura agrícola, a partir do início da década de 2000, sobre tudo nas mesorregiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e no Sul/Sudoeste de Minas. Nessa última, vem apresentando um significativo avanço do setor sucroalcooleiro, provocando perda de área plantada pela cafeicultura, em alguns municípios. O principal motivo dessa expansão advém de sua proximidade com o estado de São Paulo, o que acarreta a influência dos ciclos produtivos na região que cada vez vem ganhando mais força (FAGUNDES, 2013).

No caso de Divisa Nova, as áreas ocupadas pela cana-de-açúcar são arrendadas pela usina Monte Alegre, do município de Monte Belo (também localizada no Sul/Sudoeste mineiro) que, após ser adquirida pelo grupo empresarial Adecoagro, em 2016, reduziu drasticamente os empregos no corte da cana, por conta dos maiores investimentos em equipamentos e maquinários e da estratégia de arrendar terras mais planas para o plantio (FAGUNDES, 2013). Tal fato vai repercutir sobre o município, no qual o corte mecanizado predomina, gerando poucos postos de trabalho.

No início dessa pesquisa, havia uma hipótese, inclusive, de que a expansão do cultivo de cana-de-açúcar se ampliasse cada vez mais, ao longo do tempo, a ponto de substituir as áreas plantadas pelo café. Por conta disso, partiu-se do pressuposto de que, além da mecanização das lavouras de café, o avanço da cana-de-açúcar, seria uma das causas de diminuição dos postos de trabalho por ter seu processo extremamente mecanizando. Desta forma, a explicação sobre a dependência de Divisa Nova com relação à cidade de Alfenas, no que se refere ao mercado de trabalho, teria aumentado por conta do avanço da cana-de-açúcar sobre os cafezais, reduzindo drasticamente os postos de trabalho na agricultura do município.
No entanto, em entrevista realizada com o prefeito municipal, quando questionado sobre o assunto, a resposta foi a seguinte: "não, a proximidade da cana de outros municípios gera a

confusão que se tem muita produção de cana em Divisa, mas o avanço da cana sobre o café não acontece", porque ocorre sobre as áreas de pastagens, onde o relevo é planos. Portanto, segundo ele, não há relação com a polarização regional do mercado de trabalho, uma vez que tal fenômeno está ligado aos processos históricos do município, principalmente, à sua não diversificação produtiva (TASSOTI, 2017).

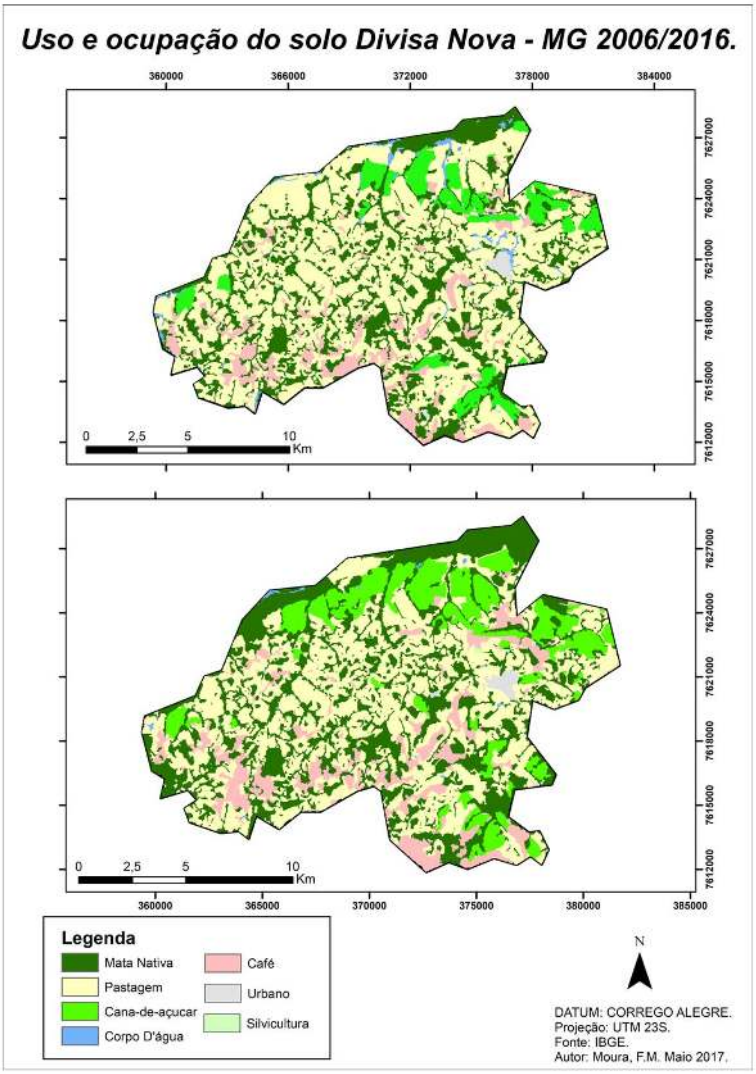
> Nosso município foi toda vida extremamente rural. A diferença é que Divisa Nova ficou parado/perdido no tempo, foram as indústrias, os outros municípios mesmo de pequeno porte tem algumas indústrias, e nós nunca conseguimos sobressair, isso causa hoje um grande transtorno no setor de empregos, que ai ficou extremamente rural, o pouco de cana que se tem é mecanizado, café mecanizou-se, o próprio leite, hoje, é mecanizado também, nesse sentido Divisa se perdeu no tempo. (TASSOTI, 2017).

E, realmente, o mapeamento de uso e ocupação do solo do município realizado nessa pesquisa, num período de 10 anos, entre 2006 a 2016, comprovou a informação do prefeito, ou seja, a cana se expandiu muito no município, mas sobre as áreas ocupadas anteriormente pelas pastagens, o que também ocorreu com o café, embora em escala bem menor (figura 2).

O mapa deixa evidente o avanço da cultura de cana-de-açúcar sobre as áreas do município, a cultura passou a ocupar em áreas totais em km² (quilômetros quadrados), no ano de 2006 uma área total de 16,45 km² para 29,19km² em 2016.

A constatação principal que se obtém deste comparativo é sobre as áreas em que a cana-de-açúcar avança que são as áreas de pastagem, assim comprovando as afirmações realizadas em entrevista com o prefeito do município, já evidenciadas acima, e contrariando a hipótese central da pesquisa, sobre o avanço da cultura da cana-de açúcar sobre as áreas de café, acentuando as dificuldades no escasso mercado de trabalho do município.

Mapa 2 - Uso e ocupação do solo de Divisa Nova (MG) 2006/2016



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Elaborado por Felipe Moretto Moura (2017).

Sobre a questão da diversificação produtiva relatada pelo prefeito, a questão pode estar ligada de que, geralmente, um pequeno município dificulta a atração de investimentos das indústrias, na comparação com outros, além de sua posição geográfica – distante das principais rodovias estaduais e federais que cercam a região - também desfavorece Divisa Nova.

> Até a década de 60, a rede urbana do sul de Minas articulava-se basicamente através do sistema ferroviário, sistema escoador principal da produção agrícola da região, sobretudo da produção cafeeira. Com a instalação da Hidrelétrica de Furnas e a consequente inundação das terras baixas, todo este sistema de acessos foi desarticulado. Foi construída a rodovia BR-491, com o intuito de restabelecer essa rede de acessos. Mesmo assim, a economia da região, de base predominantemente agrícola, ficou seriamente

> comprometida, passando assim a se reorganizar num quadro sócio-econômico bem mais diversificado (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA NOVA, 2006, p. 2).

Tal desarticulação das vias principais de acesso levou a diversificação produtiva de alguns municípios, porém em Divisa Nova não houve alteração estrutura agrária e se manteve com a agropecuária como principal atividade econômica. Dessa forma, o município não se industrializou a ponto de gerar emprego para sua população. Sobre esse tema o prefeito relatou as dificuldades que enfrenta na busca desta diversificação tardia.

> [...] estamos no meio de linha, qualquer outra cidade que vem a competir com a gente, tem esta vantagem. Por exemplo, em 2003, se teve a tentativa de se trazer uma fábrica de sapatos pra cá, uma filial, mesmo com muita tentativa, a fábrica foi levada para Pouso Alegra, pela localização da Fernão Dias e seu distrito industrial. Não temos corpo de bombeiros, nem a rede elétrica do município é suficiente para sustentar uma empresa do porte da qual se foi cogitado, uma empresa de médio porte. (TASSOTI, 2017).

Sobre tal dificuldade de atração das indústrias, um dos trabalhadores entrevistados mencionou a recente perda da instalação de uma distribuidora de cerveja em Divisa Nova para o município de Poços de Caldas, por conta do subsídios que o este último concedeu à referida empresa. Isso mostra, segundo ele, a falta de infraestrutura e condições de competição com municípios vizinhos, no sentido de atrativos fiscais para as empresas.

Migração pendular com alternativas ao mercado de trabalho regional

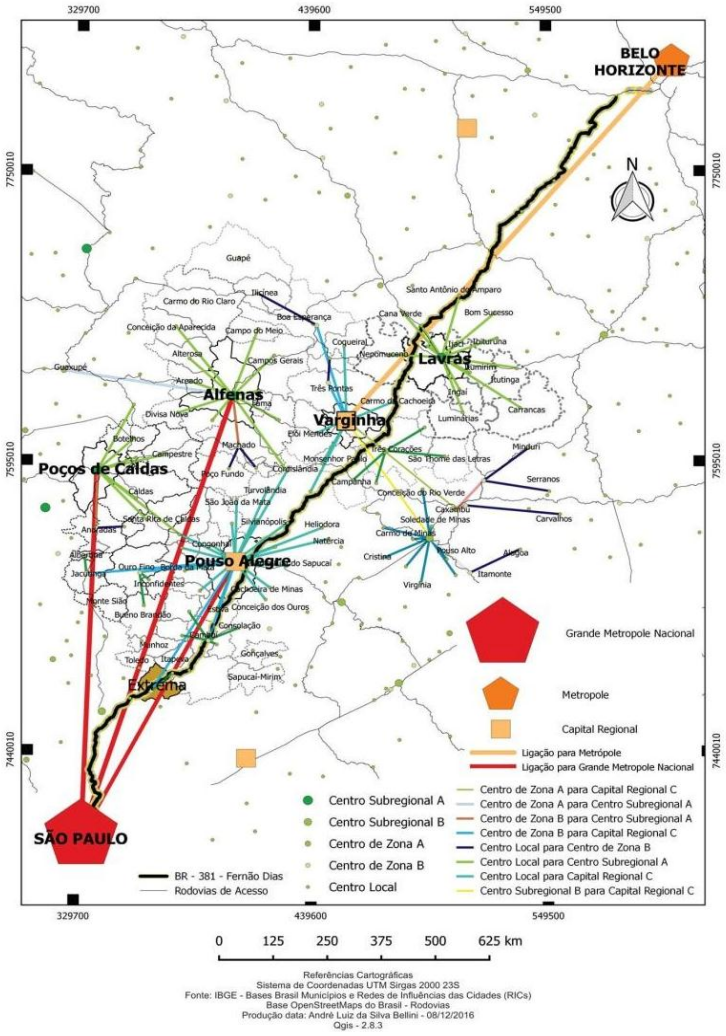
O município de Divisa Nova, conforme já mencionado tem como base econômica as atividades agropecuárias, com ênfase na cafeicultura, na qual a oferta de trabalho concentra-se no período na colheita, quando são contratados os "apanhadores de café". Embora o espaço urbano ofereça alguns empregos, a maioria encontra-se nos cargos públicos, não atendendo a toda demanda da população.

O fato de ser um município com elevado grau de urbanização (gráfico 1) está ligado à elevada concentração fundiária e modernização agrícola, o que gerou uma intensa ocupação da área urbana pós-década de 1970, período coincidente com a Revolução Verde e ampliação da área ocupada pela cafeicultura no Sul de Minas. Trata-se da chamada modernização conservadora capitalista, que se pauta a partir de um processo contraditório, uma vez que, se, por um lado, gerou a modernização e alta produtividade aos grandes produtores capitalistas, a especulação financeira, por outro, os camponeses familiares lutaram contra a concentração fundiária, êxodo rural, exploração do trabalho e concentração da renda (GRAZIANO DA

SILVA, 2003; OLIVEIRA, 2007).

O fato de Divisa Nova apresentar o menor IDH (0,67) da microrregião de Alfenas (tabela1) evidencia a precariedade nos setores de comércio, saúde e educação, gerando grande dependência com relação à sede da região (figura 2). O município de Alfenas, por sua vez, apresenta-se como alternativa a busca de empregos, serviços, saúde e educação. A presença de duas universidades: UNIFENAS (particular) e UNIFAL-MG (pública) contribuem à polarização. Além disso, Alfenas é o destino diário de muitos trabalhadores de Divisa Nova, que encontraram oportunidade de emprego nessa cidade. Caracteriza-se, portanto, por um elevado grau de dependência de um pequeno município com relação à cidade média no contexto da rede urbana do Sul de Minas.

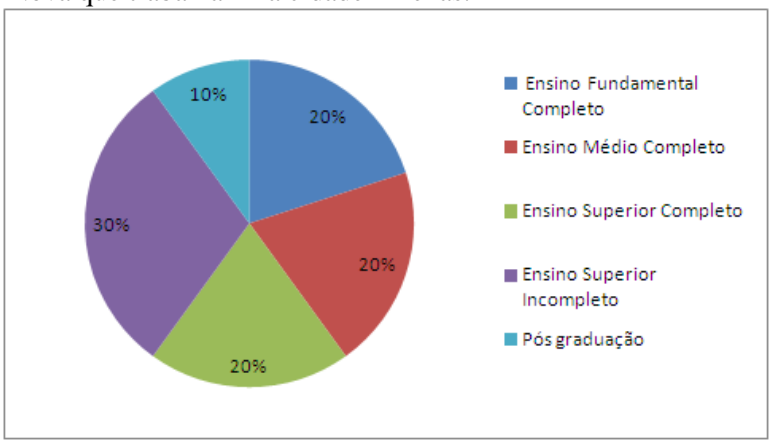
Mapa 3 - Mapa da Região de Influência das Cidades do Sul/Sudoeste de Minas Gerais



Fonte: IBGE – Bases Brasil Municípios e Regiões de Influência das Cidades (RIC) - 2016. Elaborado por André Luiz da Silva Bellini (2017).

A maioria dos entrevistados selecionados para essa pesquisa nasceram em Divisa Nova (60%), vindo em seguida aqueles oriundos de municípios da região, como Areado, Alterosa e Alfenas (30%) e o restante da cidade de São Paulo (10%). O grau de escolaridade deles mostra que há um certo equilíbrio em entre os níveis, sendo aqueles com ensino superior se sobressaem um pouco mais que os demais (30%). Nesse caso, tratam-se de pessoas que trabalham e estudam. No entanto, esses dados evidenciam que independente do nível de estudo (desde ensino fundamental completo até pós-graduação) ocorre a busca pelo mercado de trabalho no município de Alfenas (gráfico 2).

Gráfico 2 - Grau de escolaridade dos moradores de Divisa Nova que trabalham na cidade Alfenas.



Fonte: Trabalho de campo - julho/agosto de 2017.

Portanto, o desemprego torna-se o maior problema do município, consequentemente a dependência com relação ao mercado de trabalho regional. O prefeito acredita que a que as pessoas do município que trabalham em Alfenas preferem se deslocar diariamente do que mudar-se definitivamente, por conta dos elevados custos de moradia daquela cidade, se comparados com Divisa Nova.

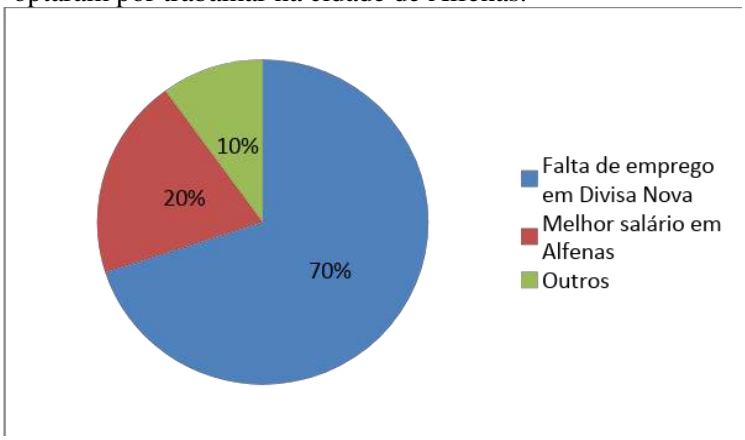
Outro fato que reforça a polarização regional de Alfenas com relação à Divisa Nova é a faixa salarial desses trabalhadores entrevistados, no qual a maioria afirma receber de 2 a 3 salários mínimos (40%), vindo em seguida os da faixa entre 1 a 2 salários (30%) e acima de 6 salários mínimos (20%), sendo que os que recebem até 1 salário mínimo são a minoria (10%). Estes salários se tornam atrativos em um município do qual as opções de trabalho mais viáveis são as sazonais na cafeicultura, portanto a população de Divisa Nova passa a ter uma maior segurança sobre a sua renda.

Com relação ao tempo de trabalham na cidade de Alfenas, a maioria os entrevistados, a maioria está empregada em Alfenas a mais de 2 anos (70%), sendo que metade deles

afirmou que trabalha no mesmo emprego e mesma função (50%), enquanto os que trabalharam em outros lugares exercendo a mesma função representam um número menor (30%), seguido daqueles que trabalharam em diversos lugares exercendo diferentes funções (20%). Dentre as áreas de atuação no mercado de trabalho, as respostas foram diversas: hotelaria, auxiliar de limpeza, servidores públicos, auxiliares de venda e administrativos, professores e domésticas.

Quando questionados sobre o motivo de se trabalhar em Alfenas, a grande maioria (70%) afirmou que não foi uma escolha, mas sim a única alternativa diante da baixa de oferta de emprego em Divisa Nova, vindo em seguida a questão salarial (20%) e por transferência de local de trabalho realizada pela empresa (gráfico 3).

Gráfico 3: Motivos pelos quais os moradores de Divisa Nova optaram por trabalhar na cidade de Alfenas.



Fonte: Trabalho de campo - julho/agosto de 2017.

Ficou apontado diante das respostas que as maiores desvantagens em se trabalhar em Alfenas são o custo do deslocamento, e o tempo que se gasta (apesar de ser um curto trajeto aproximadamente 40km), o tempo fora de casa, o desgaste com a frequência do trajeto e a má distribuição dos horários de transporte público, desta forma alguns optam por caronas dividindo o custo da viagem com colegas em seus veículos particulares, como forma de amenizar as dificuldades.

Quando questionados sobre como enxergam as perspectivas do mercado de trabalho em Divisa Nova, 90% afirmaram que não as veem. Para esta resposta os entrevistados levaram em consideração os empregos ofertados no município, que se restringem na lavoura cafeeira e cargos públicos que por sua vez são extremamente restritos. O restante afirmou ver uma perspectiva, mas restrita.

Os entrevistados foram questionados se acreditavam se haveria alguma medida a ser

tomada pela prefeitura capaz de solucionar o problema do desemprego no município. Todos afirmaram que sim, acreditando que a atração de indústrias seria a solução para a geração de empregos e isso deveria ser feito através de incentivos fiscais. Alguns ainda ressaltaram que os cargos públicos via concurso são raros, e quando ocorrem, a quantidade é insuficiente a toda população.

O mesmo direcionamento destas respostas se encontra em baseado em um senso comum, indústria leva a geração de emprego, consequentemente renda e arrecadação ao município. Porém, como já salientado anteriormente, o município não contém a infraestrutura necessária à acomodação de empresas, ainda que de porte médio. Outro aspecto a ser levantado seria a capacitação dos funcionários para atender a demanda desta indústria, por ora a prefeitura vem construindo medidas neste sentido, porém não necessariamente para atender a uma especificidade.

O desemprego também desencadeia uma série de problemas sociais, sobretudo à violência ligada ao tráfico de drogas, que o prefeito acredita seja causada pela proximidade com Alfenas. A prefeitura procura resolver esses problemas por meio de políticas sociais, promovidos pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Com relação aos jovens na zona rural, a prefeitura possui parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG), oferecendo curso de capacitação técnica em diversas áreas, com a de culinária, por exemplo, contribuindo assim no complemento da renda familiar. Quanto aos jovens urbanos, às alternativas de empregos e cursos são às mulheres em confecções, com incentivo a terceirização cogitam-se parcerias com empresas de São Paulo.

Diante desse quadro, o grau de dependência do município com relação a Alfenas tende a aumentar cada vez mais. Para o prefeito a situação do município é natural por ser uma cidade pequena, inclusive quando a população busca por maior variedade de produtos e preços no comércio de Alfenas. Porém em relação à saúde e educação, que essa dependência é maior, considerando que em Divisa Nova não existe hospital, apenas um pronto atendimento 24h, e duas unidades de Programa de Saúde Familiar (PSF) para todo o município, na educação cursos técnicos e graduação não existem.

Quando questionado aos trabalhadores sobre a dependência de Divisa Nova em relação a Alfenas cem por cento afirmaram que sim, o município é dependente, apontando principalmente os setores de saúde e educação, o que reforça o aspecto da polarização. Além destes setores, os entrevistados apontam o comércio e outras atividades como mais atrativas

em Alfenas pelos preços, opções e praticidade, por estarem em contato diário e passarem a maior parte do dia no município.

Segundo o prefeito, em 2017, existem aproximadamente 130 estudantes de nível técnico e superior que se deslocam diariamente para cidades vizinhas da região, sendo que desses 60 estudam em Alfenas, nos períodos da amanhã e da noite, para os quais a prefeitura disponibiliza ônibus gratuitamente. Na parte da manhã, os que se deslocam para Alfenas pegam uma "carona" com o ônibus que leva os pacientes para consultas e exames de rotina.

O cenário de dependência fica claro a partir do exposto, um pequeno município de bases agrárias e que não se diversificou com a passagem do tempo, o que nos leva a um discurso já conhecido, a introdução capitalista no campo com a revolução verde, transformou os processos produtivos do campo, gerando a mecanização e consequente êxodo rural.

Considerações finais

A partir do exposto, pode-se constatar que o processo de polarização do município de Divisa Nova se deu em uma perspectiva histórica, iniciando-se com sua desarticulação em meados dos anos 1960 com a instalação da hidrelétrica de Furnas passando década seguinte, com a terceira fase de expansão do café no Sul/Sudoeste de Minas Gerais, a Revolução Verde e os processos de mecanização do campo, o avanço do meio técnico-científico-informacional e o surgimento da necessidade de absorção das cidades médias em meio a todo este contexto.

Esses processos levaram a não diversificação de suas estruturas, ou seja, diante dos processos de globalização, e avanço do capital no processo produtivo do campo, os habitantes se beneficiam pouco, ou nada destes então chamados avanços, a população do município de Divisa Nova, que se pode considerar em sua totalidade como rural, cada vez mais é expulsa do campo pela modernização agrícola, sobretudo nas lavouras de café.

Dentro deste cenário, o que se pode observar é um avanço das desigualdades sociais que diante das imposições do agronegócio no município de Divisa Nova, que refletem diretamente em sua população que sofre com o desemprego, falta de perspectivas e problemas sociais.

Como alternativa a este contexto parcela da população, a partir do perfil apresentado e da visão destes trabalhadores que se enquadram nessa categoria, que enxergam o município de Alfenas como referência em busca de um mercado de trabalho mais diversos nos setores de saúde e educação de nível técnico e superior. Fato relevante é a busca por novas perspectivas

de vida da população, com a proximidade de centros de porte médio no contexto regional, Alfenas, que possa trazer uma garantia de renda a partir da migração pendular, e que permitem o contato direto com o município de origem.

Portanto, se faz necessário evidenciar que o município de Alfenas, polo da microrregião também desempenha funções de atratividade em sua mesorregião, uma vez que outros diversos municípios com características similares a de Divisa Nova, encontram uma saída a suas diversas realidades, não só pela proximidade geográfica, mas também pelas atividades desempenhadas pelos diversos setores deste município que se mostra cada vez mais relevante em seu contexto.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: Edusp, 2007.

AMORIM FILHO, O.; SERRA, R. V. Evolução e perspectiva do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p. 1-34.

ANDRADE, A. C. **Pouso Alegre (MG)**: expansão urbana e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências da Natureza, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014, 299p. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/handle/11449/108632. Acesso em: 04 mai. 2016.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. O desempenho das cidades médias no crescimento populacional brasileiro no período 1970/2000. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Org.) **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

BESSA, K. C. Reestruturação da rede urbana brasileira e cidades médias. **Caminhos de Geografia**, 24 (16), p. 268-288, 2005.

COALIZÃO DO CAFÉ et al.(Org.) **Café**: Vida, Produção e Trabalho – Agricultores Familiares e Assalariados Rurais. Florianópolis: Instituto Observatório Social, 2004. Disponível em: www.observatoriosocial.org.br/download/cafe_maio2004BX.pdf. Acesso em: 28 abr. 2017.

DELGADO. G. C. Especialização primária como limite ao desenvolvimento. **Desenvolvimento em Debate**, v. 1, n. 2, p. 111-125, jan./ago. 2010. Disponível em: http://desenvolvimentoemdebate.ie.ufrj.br/pdf/dd_guilherme.pdf. Acesso em: 12 mai. 2017.

FAGUNDES, F. N. **A expansão do setor sucroalcooleiro e as transformações socioeconômicas e espaciais nos municípios de Passos e Monte Belo/MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Geografia), Instituto de Ciências da Natureza, Universidade Federal de Alfenas- MG, Alfenas – MG, 2014.

FILETTO, F. **Trajetória histórica do café na região sul de Minas Gerais**. 2000. 133f.

Dissertação (Mestrado em Administração Rural). UFLA, Lavras, 2000.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. 2. ed. Porto Alegre, 2003.

IBGE. Cidades. Disponível na Internet: < http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php> 01 mai. 2017.

JARDIM, A. de P. **Algumas reflexões sobre o estudo das migrações pendulares. Núcleo de Estudos Populacionais - NEPO/UNICAMP**. V Encontro Nacional sobre Migrações de 15 a 17 de outubro de 2007. Disponível em: < http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5encnacsobremigracao/mesa_04_alg_ref_sob.pdf >. Acesso em: 15 mai. 2017.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA NOVA. **Plano Diretor Participativo de Divisa Nova (MG)**. Leitura Técnica. Alfenas: Secretaria de Planejamento e Coordenação, 2006 a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA NOVA. **Plano Diretor Participativo de Divisa Nova (MG)**. Leitura Comunitária. Alfenas: Secretaria de Planejamento e Coordenação, 2006 b.

RICARDO, C. S.; ALEIXO, A. C. M.; OLIVEIRA, R. S. **Movimento pendular em cidades médias**: a centralidade de montes claros no norte de minas a partir da infra-estrutura de transportes. In: XVI Encontro Nacional de Geógrafos, 2010, Porto Alegre. Cidade Urbano, 2010.

ROSADO, P. L.; ROSSATO, M. V; LIMA, J. E. **Análise do Desenvolvimento Socioeconômico das Microrregiões de Minas Gerais**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.40, n.2, p.297-310, abr./jun. 2009.

SPÓSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. 2007 p. 632.

TASSOTI, E. Entrevista concedida a MOURA, F. M. Divisa Nova, 11 mai. 2017.

WANDERLEY. M. N.B; **Urbanização e ruralidade**: relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Brasília, NEAD/MAD, 2001. Disponível em: <www.nead.com.br/>. Acesso em: 28 maio 2017.

Recebido em: 30 nov. 2018
Aceito para publicação em: 18 mar. 2019